

## **A mosca azul**

**Machado de Assis**

Enviado por:

Publicado em : 13/09/2008 13:50:00

A mosca azul

Era uma mosca azul, asas de ouro e granada,  
Filha da China ou do Indostão.  
Que entre as folhas brotou de uma rosa encarnada.  
Em certa noite de verão.

E zumbia, e voava, e voava, e zumbia,  
Refulgindo ao clarão do sol  
E da lua — melhor do que refulgiria  
Um brilhante do Grão-Mogol.

Um poleá que a viu, espantado e tristonho,  
Um poleá lhe perguntou:  
— "Mosca, esse refulgir, que mais parece um sonho,  
Dize, quem foi que te ensinou?"

Então ela, voando e revoando, disse:  
— "Eu sou a vida, eu sou a flor  
Das graças, o padrão da eterna meninice,  
E mais a glória, e mais o amor".

E ele deixou-se estar a contemplá-la, mudo  
E tranqüilo, como um faquir,  
Como alguém que ficou deslembado de tudo,  
Sem comparar, nem refletir.

Entre as asas do inseto a voar no espaço,  
Uma coisa me pareceu  
Que surdia, com todo o resplendor de um paço,  
Eu vi um rosto que era o seu.

Era ele, era um rei, o rei de Cachemira,  
Que tinha sobre o colo nu  
Um imenso colar de opala, e uma safira  
Tirada ao corpo de Vixnu.

Cem mulheres em flor, cem nairas superfinas,  
Aos pés dele, no liso chão,

Espreguiçam sorrindo as suas graças finas,  
E todo o amor que têm lhe dão.

Mudos, graves, de pé, cem etíopes feios,  
Com grandes leques de avestruz,  
Refrescam-lhes de manso os aromados seios.  
Voluptuosamente nus.

Vinha a glória depois; — quatorze reis vencidos,  
E enfim as páreas triunfais  
De trezentas nações, e os parabéns unidos  
Das coroas ocidentais.

Mas o melhor de tudo é que no rosto aberto  
Das mulheres e dos varões,  
Como em água que deixa o fundo descoberto,  
Via limpos os corações.

Então ele, estendendo a mão calosa e tosca.  
Afeita a só carpintejar,  
Com um gesto pegou na fulgurante mosca,  
Curioso de a examinar.

Quis vê-la, quis saber a causa do mistério.  
E, fechando-a na mão, sorriu  
De contente, ao pensar que ali tinha um império,  
E para casa se partiu.

Alvorçado chega, examina, e parece  
Que se houve nessa ocupação  
Miudamente, como um homem que quisesse  
Dissecar a sua ilusão.

Dissecou-a, a tal ponto, e com tal arte, que ela,  
Rota, baça, nojenta, vil  
Sucumbiu; e com isto esvaiu-se-lhe aquela  
Visão fantástica e sutil.

Hoje quando ele aí cai, de áloe e cardamomo  
Na cabeça, com ar taful  
Dizem que ensandeceu e que não sabe como  
Perdeu a sua mosca azul.

\*\*\*\*\*